

AÇÃO PASTORAL: 02 a 08 de Agosto 2021			
	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 02 - 08 - 2021			
Terça-feira 03 - 08 - 2021			S. Pedro 19h
Quarta-feira 04 - 08 - 2021		Missa – 9h Cartório	Cartório – 17h Missa – 18:30
Quinta-feira 05 - 08 - 2021	Conf./Adoração19h Missa – 19:30		
Sexta-feira 06 - 08 - 2021		Conf./Adoração19h Missa – 19:30	Conf.Adoração8:30 Missa – 9h
Sábado 07 - 08 - 2021	Missa – 16:30	Missa – 17:40	Missa – 19h
08 - 08 - 2021 DOMINGO XIX TEMPO COMUM	Missa – 11h	Missa – 9:30	Missa – 8h S Pedro – 16h

PUBLICAÇÕES GERAIS

Paróquia do Atougua

- ✓ Próximo Domingo é o segundo do mês, o dia da paróquia
- ✓
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓ Cartório – quinta feira às 18h
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ Reunião de preparação das nossas festas, sexta-feira dia 6 – 20h
- ✓

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta Orago Espírito Santo
S. Francisco Orago S. Francisco Xavier
Atougua Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa
Telephone: 291824510 Telemóvel do Pároco: 965250355

A EUCARISTIA CONSTRÓI-NOS NO CAMINHO DA FÉ

www.paroquiasdacalheta.com

Nº 556 – Série III – 1 de Agosto de 2021

DOMINGO XVII DO TEMPO COMUM

«Senhor, dá-nos sempre desse Pão»

Irmãos e irmãs em Jesus, neste Domingo continuamos a escutar o Evangelho de São João e o Pão continua a ser aquela palavra presente, sonora, vistosa... *saciantel*! Sim, Ele quer ser sempre este alimento, sem a alimentação a vida não subsiste, sem o pão de cada dia perde-se a dignidade humana. Novamente neste Domingo encontramos uma multidão faminta que percorre caminhos até O encontrar. Jesus, vendo a multidão que O procura, tal como eu e tu que viemos à Sua Casa procurando-O, serve-se da nossa busca para nos orientar: *«Trabalhai não tanto pela comida que se perde mas pelo alimento que dura até à Vida Eterna e que o Filho do Homem vos dará»*. A nós, que graças a Deus temos o alimento que precisamos para alimentar o corpo, também São Paulo nos exorta: *«Não torneis a proceder como os pagãos(...) renovai-vos pela transformação espiritual da vossa inteligência»*. É tempo de nos deixarmos saciar pelo Pão da Palavra, pelo Pão da Eucaristia, pelo Pão da Fé. É tempo de deixar de viver como pagãos e de levar uma vida consonante com a fé que professamos, que aprendamos a viver ganhando o suficiente para o corpo e o tudo para a alma! Santo Domingo para todos.



Pe Silvano Gonçalves

Evangelho de domingo, dia 08 de agosto 2021

XIX domingo do Tempo Comum - Ano B

Evangelho segundo São João (Jo 6,41-51)

Naquele tempo, os judeus murmuravam de Jesus, por Ele ter dito:

«Eu sou o pão que desceu do Céu».

E diziam: «Não é ele Jesus, o filho de José? Não conhecemos o seu pai e a sua mãe? Como é que Ele diz agora: 'Eu desci do Céu'?»

Jesus respondeu-lhes:

«Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscité-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: 'Serão todos instruídos por Deus'. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo».

Palavra da salvação.

Que meta para o nosso caminho? - por D. Nuno Brás (Nós por cá- 23 Julho, 2021)

Um destes dias escutei a um amigo a frase: “para barco sem rumo, não há vento favorável”. Quer dizer: um barco que esteja no mar mas não saiba para onde ir, encontrará sempre vento contrário; só o barco que tem um destino pode encontrar vento que o ajude a chegar à meta.

Muitas vezes, nós, cristãos, nos queixamos de que os tempos de hoje são diferentes; de que tudo é adverso à fé; de que nada concorre para o seu crescimento. Ou seja: queixamo-nos de que os ventos do nosso tempo são todos contrários à vida da fé.

Isso poderá ser verdadeiro. Poderemos estar num tempo em que Deus é completamente esquecido nas diversas dimensões da existência. Mas será que a questão está exclusivamente no nosso tempo, no nosso modo de viver contemporâneo, ou será que a questão não é também nossa?

É que, tantas vezes, também nós, cristãos, parece não termos rumo certo. Parece que não temos claro o nosso destino, a meta do nosso caminhar.

É de Jesus a afirmação: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,16). Jesus apresenta-se aos seus discípulos como o caminho a percorrer; a verdade com a qual caminhar; e a meta para onde nos dirigirmos. O mesmo é dizer: o rumo do nosso barco, a nossa meta, é a vida com Cristo, a identificação perfeita e plena com Ele, a vida eterna.

Para aqueles que têm claro esse destino, muitas serão hoje as contrariedades; mas sempre será capaz de descobrir ventos que o ajudem a caminhar..

Famílias ameaçadas e em perigo

Há algumas décadas que a Família tem vindo a ser atacada numa verdadeira guerra ideológica. A ruptura das relações fundamentais e afectivas na vida das pessoas, através da separação, do divórcio ou das imposições distorcidas do conceito de família, como a convivência e as uniões do mesmo sexo, são uma ferida profunda que fecha o coração ao verdadeiro amor, iludindo com uma falsa liberdade e conduzindo à solidão, ao desespero e à fragmentação do próprio ser.

Todavia hoje o maior ataque antropológico à família é a ideologia de género, estratégia “demoníaca” e um “impulso mortal” que ataca e ameaça o futuro dos nossos filhos e netos, defendendo que as crianças não necessitam de mães nem de pais, negando a natureza humana e expulsando Deus do mundo.

Esta alienante ideia de ter orgulho em ser gay, é um absurdo e revela uma fragilidade e imaturidade enorme, de tal forma que a apresentam como orgulho, com muito alarido e colorido, quando o orgulho está em nós, no que somos e fazemos e não se torna no centro da nossa expressão social.

As Nações Unidas têm vindo a impor o culto da ideologia de género ao Ocidente e também aos países africanos em troca de ajudas financeiras ao seu desenvolvimento.

“Toda a moralidade, todos os valores foram relativizados. Aos jovens foram retirados pontos de referência. Porém, não é atacando a família que se protege a sociedade, mas o contrário.

Recentemente a Hungria, para procurar conter a implementação desta ideologia, legislou no sentido de não permitir a divulgação da temática LGBT e a promoção da homossexualidade a menores de 18 anos, assim como a difusão de conteúdos sobre este tema nas escolas e em filmes.

Alguns dizem que esta atitude estigmatizará ainda mais a população LGBT. Mas interrogo-me: quem é defensor destes comportamentos não estará a destruir toda uma cultura, que nunca perseguiu os homossexuais desde que, fossem cumpridas as regras de convivência em sociedade, tal como qualquer cidadão, sem alaridos, nem espaventos e muito menos impondo-se em tudo o que é arte, literatura, cinema, novelas, procurando sempre influenciar as pessoas e modificar o processo de desenvolvimento e crescimento das crianças e jovens?

Suzana Maria de Jesus - Orientadora pedagógica